

# O Progresso Catholico



**AO SANTISSIMO PADRE LEÃO XIII**  
HOMENAGEM D'O PROGRESSO CATHOLICO.

SUMMARIO: Ao Santissimo Padre Leão XIII—Homenagem ao «Progresso Catholico»; Leão XIII, pelo Padre João Guimarães; Carta Encyclica do Nosso Santissimo Padre Leão XIII, Papa pela divina Providencia aos bispos da Polonia.—Secção Religiosa: Congresso!, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Scientifica: O diabo e as suas obras, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.—Secção Historica: Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.—Secção Critica: Voltarão os frades?, por um catholico.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada.—Secção Necrologica.—Retrospecto, por R.—Secção Administrativa do «Progresso Catholico», por S. N.

Gravuras: Leão XIII; A balda.



**PROGRESSO CATHOLICO** apresenta mais uma vez aos seus bondosos assignantes o retrato do Glorioso Pontifice, que actualmente preside aos destinos da Egreja, e que é o alvo do amor filial de todos os catholicos, que veem n'Elle o Mestre Infallivel da verdadeira doutrina, o Pae Commum dos fieis, o Vigario de Jesus Christo; e do respeito de todos os que, infelizmente, estão fóra do gremio da Egreja Catholica, mas que não podem negar a superioridade de Leão XIII, que é o maior vulto dos tempos que vão correndo. Porisso nunca é demais apresentar o retrato do Glorioso Pontifice, afim de que todos fixem bem os traços d'essa phisionomia tam sympathica, tam amavel.

Mas não é só esse o motivo, pelo qual «O Progresso Catholico» publica hoje o retrato de S. Santidade: isto é uma homenagem, e esta homenagem é um dever. «O Progresso Catholico», passando a nova empreza, precisa de dizer bem alto, que continuará a seguir o mesmo caminho, que até hoje tem trilhado; que será sempre submisso aos ensinamentos da Santa Egreja e obediente aos Seus Santos Preceitos; protesta o seu respeito e amor ao Papado e sanda, humilde, mas entusiasticamente, o Seu Representante, o Glorioso Pontifice Leão XIII, cuja sabedoria é a admiração de todos, cujo affecto nos captiva, porque é de Pae, cuja auctoridade nos obriga forte e suavemente, porque lhe vem de Deus.

Viva Leão XIII!

A EMPREZA.



O Nosso S. S. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de julho de 1886, concedeu a Benção Apostolica ao director, redactores e leitores d'«O Progresso Catholico».

## LEÃO XIII

Uma figura espiritual. Adevinha-se nas suas immortaes Encyclicas. Aquella physionomia singular, unica, destaca-se e impõe-se. Ninguem o vê que não lhe nasça espontanea a maior admiração pelo illustre Pontifice que tão gloriosamente vem presidindo aos destinos da Egreja e ajudando os melhores progressos da Civilisação.

Tenho-o visto. Na «sedia gestatoria», de capa magna e tiára, é o esplendor da magestade espiritual. Não se resiste áquillo. E' necessario dobrar o joelho e saudar, ao menos no eloquente silencio da maior admiração, a veneranda figura, onde se encarna o mais nobre dos poderes e rebrilha a mais sublime missão.

Na sala das recepções, na simplicidade imponente da sua batina branca e capa encarnada, é a familiaridade captivante, a magestade que sorri aos pequenos. Apesar d'isso, alli mesmo, não nos desampara um momento a convicção de que alli está o Padre dos padres, o Summo Sacerdote, o heroico Prisioneiro, o

immortal Leão XIII. E sente-se a nossa nullidade.

Já lhe fallei. Não sei o que lhe disse, nem o que elle me disse. Sei que me abençoou, que abençoou os meus e o querido Seminario do meu generoso protector, Padre Joaquim Fernandes Lopes, nome que todos conhecem e cuja obra será o perduravel documento das suas benemerencias.

Admiram-se de eu não saber o que lhe disse, nem o que elle me disse? Pois venham cá, ajoelhem-se aos pés de Leão XIII com a convicção de que estão deante do primeiro vulto dos nossos tempos, da mais privilegiada intelligencia, do Padre que representa Jesus, e falem, falem...

Por mercê de Deus, tenho companheiros na minha má sorte. Ainda ha pouco, um dos meus caros collegas, estudante na mesma Universidade, me dizia depois de uma audiencia de S. Santidade: «Olha que não sou capaz de dizer deante do Papa coisa que geito tenha. Quando o vejo, fico atordado.»

Com intima satisfação pude ver notaveis signaes de respeito, quando, ultimamente, o Papa celebrava em S. Pedro, em muitos que, por interesse ou baixos respeitos humanos, estão ligados aos inimigos da melhor gloria italiana.

Ha pouco mais d'um anno que um official do exercito intangivel saudou em S. Pedro, com entusiasmo fervoroso e de sincero catholico, o Augusto Pontifice, no dia sempre memoravel do seu grande triumpho. Esse facto deu nas vistas dos patriotas da nova Roma, que começaram a referir-se, a meia voz, ao escandaloso acontecimento. Que fez o nobre militar? Mandou ao «Osser-

vatore Romano» uma carta muito bem escripta, na qual dizia que saudou com grande alegria o glorioso Pontifice e que estava prompto a declarar o seu nome, se necessario fosse. Os *patriotas* calaram-se, e poupou-se um martyrio.

Têm ganhado muito em modestia. Veem perdida a sua lúnebre causa.

Roma e a Italia estão cansadas de tantas immoralidades. A profanação de 1870 foi, no dizer de todos, um desastre e a origem de todos os males que affligem esta pobre nação.

Caem as illusões; vae triumphar o direito, a justiça e a verdade.

Entretanto, cheios de esperança e com piedade *oremus pro Pontifice nostro Leone*.

Roma, abril 1894.

*Padre João Guimarães.*

## CARTA ENCYCLICA

DO NOSSO SANTISSIMO PADRE

### LEÃO XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA  
AOS BISPOS DA POLONIA

*Aos Nossos Veneraveis Irmãos  
Arcebispos e Bispos da Polonia*

LEÃO XIII, PAPA

(Conclusão do n.º antecedente)

Quanto a Nós, conhecemos muito bem, como é proprio do Nosso ministerio, a situação em que estaes collocados; e muito Nos consola a grande confiança filial que em Nós depositaes. Estaes, pois, de sobreaviso contra as fallacias dos que tentam inculcar-vos que não havemos para convosco benevolencia nem sollicitude, e tende firmemente gravado no vosso espirito que Nós, do mesmo modo que os Nossos predecessores, sempre cuidamos sollicitamente de vós e dos fieis commettidos ao vosso zelo, e que estamos dispostos a tudo soffrer e a não Nos pouparmos a trabalhos, para sustentar a vossa confiança. Apraz-nos recordar que, desde o começo do Nosso Pontificado, desejando ardentemente restaurar a fé catholica n'essas regiões, intercedemos junto do conselho imperial a fim de lograrmos o que Nos pareceu necessario, assim para a dignidade d'es-

ta Sé Apostolica, como para defeza e garantia dos vossos interesses.

Não foi inefficaz esta Nossa intercessão, pois que, em 1882, algumas cousas se concertaram com o conselho do imperio, e, entre essas, as seguintes: os bispos teriam a liberdade de formar os seminarios de clerigos consoante o determinado nas leis canonicas; a academia ecclesiastica de S. Petersbourg, que pode ser frequentada por alumnos polacos, ficaria totalmente sujeita á jurisdicção do arcebispo Mohylew, e seria reformada de modo que pudesse ser mais util ao clero e á religião catholica. Comprometteu-se além d'isso o mesmo conselho a abrogar o mais breve possivel, ou mitigar, aquellas leis singulares, contra o rigor das quaes o vosso clero se queixava. Desde então, nunca deixamos de procurar ensejo ou de aproveitar o que se offerecia, para pedir que se cumpriisse o estipulado. Ainda mais, aprouve-Nos levar as Nossas reclamações ao poderosissimo Imperador, a cuja provada amisade para com Nosco e levantado amor da justiça appellamos, com toda a instancia, em favor da vossa causa. E não cessaremos n'estas instancias junto do mesmo Imperador, quanto a oportunidade nol-o persuadir, entregando-as principalmente a Deus em *cujas mãos está o coração do rei*. (1)

E vós, V. I., continuae a defender com Nosco a dignidade e os sacrosantos direitos da religião catholica, que, quando no gôso pleno da sua justissima liberdade e de posse das garantias que tornam efficaz a sua acção, produz os beneficios que encerra em si. E pois que vedes com que sollicitude trabalhamos para estabelecer e firmar nos povos a ordem e a tranquillidade publica, seja isso estimulo para que procedaes do mesmo modo, a fim de que no clero e nos fieis seja sempre firme a reverencia e submissão ás auctoridades superiores. D'este modo desapparecerá a causa de qualquer má vontade ou censura, a reverencia dos subditos será verdadeira e não ficticia, e d'isto grande gloria advirá para o nome catholico.

Deveis tambem procurar que não sejam os fieis privados de nenhum meio necessario para a sua eterna salvação; que sejam bem pastoreadas as parochias, bem doutrinados os fieis e zelosamente incitados a conservarem o espirito religioso. Que ás creanças e aos jovens se lhes ensine, nas escolas, o catechismo, e que esta instrucção seja ministrada, quanto possivel, por sacerdotes legitimamente deputados por vós para a catechese; que, finalmente, o decoro do culto divino e dos templos,

(1) Prov. XXI, 1.

a gravidade das solomnidades seja tal que redunde em incremento da fé e edificacção de todos. Procedereis com rectidão evitando quaesquer differenças que ácerca d'isto se possam suscitar, appellando, para tal fim, com firmeza e prudencia, para as convenções feitas com esta Sé Apostolica. Seria muito para desejar que desapparecessem taes differenças, que só se aspirasse ao bem, não só na Polonia, senão tambem em todos os povos que sinceramente desejam a felicidade publica. A Igreja catholica, como a principio dissemos e de dia para dia mais brilhantemente se demonstra, foi instituida, não para detrimento das sociedades e dos povos, mas para sua gloria e proveito ainda mesmo temporal.

Quanto a vós, que estaes sob o governo da inclita casa de Habsbourg, consideraes quanto deveis ao augusto Imperador, zelosissimo pela religião de seus antepassados. Brilhe, pois, cada vez mais a vossa fidelidade e animo agradecido para com Elle; brilhe por igual o decidido empenho de proseguirdes em tudo que está constituido ou os tempos exigem se constitua, para a integridade e gloria da religião catholica. Ardentemente desejamos que a Universidade de Cracovia, antigo e nobre alcacer de sciencia, zelo a sua integridade e excellencia, e que ambicione os louvores d'aquellas Academias que, sob a Nossa protecção, o zelo insigne dos bispos e a liberalidade dos particulares, abundantemente creou em nossos tempos. Oxalá que na vossa Universidade, do mesmo modo que n'aquellas, sob a vigilante direcção do Nosso querido filho o cardinal-bispo, resplandeça em fraternal união a fé e a sciencia, a fim de que os beneficios d'esta união redundem em proveito da fé e fornação christã da juventude.

Deveis tambem, imitando o Nosso exemplo, tomar grande interesse em que entre vós floresçam todas as Ordens religiosas que, tão recommendaveis pela virtude e perfeição evangelica que professam, pela sua sciencia e abundantes fructos do seu apostolado no ensino e educação, prestam á Igreja muitos e momentosos serviços, e foram em todos os tempos os melhores auxiliares da sociedade civil. Considerando especialmente a Galicia, com grande prazer fazemos menção da antiquissima Ordem de S. Basilio, a cuja restauração já de ha muito Nos dedicamos com peculiar cuidado. E grande alegria foi a Nossa ao vermos que aquella Ordem, correspondendo fervorosamente aos Nossos desejos, trabalha com fervor em reconquistar a pristina gloria dos tempos em que tão relevantes serviços prestou á igreja Ruthena. Mercê da vigilancia dos bispos e industria

dos parochos uma nova aurora de esperanza surge radiante para aquella egreja.

E já que falamos dos Ruthenos, deixae que repitamos a Nossa exhortação de que aperteis com elles, qualquer que seja a sua origem e a diversidade dos seus ritos, os laços do amor e da fraternidade, como convem a cidadãos da mesma patria e, o que é mais, que professam a mesma fé. E se a Egreja ama aquelles filhos como benemeritos, e lhes permite sabiamente o uso dos seus legitimos costumes e ritos proprios, vós, e sobre tudo o clero, os deveis tambem venerar e amar como irmãos, constituindo todos um só coração e uma só alma, trabalhando todos para a maior gloria d'um só Deus e Senhor, a fim de que, d'este modo, se multipliquem os fructos de toda a justiça na formosura da paz.

Egualmente Nos dirigimos, com animo alegre, a vós que habitaeis a provincia de Gnesen e Posen. E' nos sobre tudo grato relembrar que, accedendo aos votos unanimes dos vossos concidadãos, elevamos á illustre Sé de Santo Adalberto um varão eximio em piedade, prudencia e caridade; e ainda mais grata Nos foi a obediencia que todos prestaes áquelle prelado e o amor com que respondeis ao seu governo suave. Prenuncio de grandes bens para a religião catholica entre vós é, certamente, este vosso procedimento. E para que a Nossa esperanza mais e mais se firme e plenamente corresponda ao que desejamos, com justissima razão mandamos que confieis na magnanima equidade do serenissimo Imperador, que por mais de uma vez conhecemos o seu animo benevolo para convosco, benevolencia que vos será de grande proveito, se perseverardes na observancia das leis e no vosso procedimento sempre informado pela fé christã.

Queremos, V. I., que cada um de vós annuncie ás suas ovelhas estas Nossas exhortações, a fim de que a vossa sollicitude seja mais fructuosa. N'essas exhortações conhecerão esses filhos carissimos quão grande é a caridade com que os amamos. Oxalá elles as recebam, como ardentemente desejamos, com reverencia e piedade. Se assim fizerem—e d'isso temos a certeza—e perseverarem no seu proposito, poderão seguramente vencer os perigos que a perversidade dos tempos armam á sua fé; poderão guardar integras as gloriosas tradições de seus paes fazendo-as reviver na alma e nas acções, fluindo d'aqui optimos beneficios para consolação da vida mortal.

Implorae, Nós vol-o pedimos, juntamente com Nosco os auxilios da graça divina por intercessão da gloriosissima Virgem Maria, de S. José, cuja festa o

universo catholico hoje celebra, e de todos os Santos patronos da Polonia. Como penhor d'estas graças e testemunho da Nossa especial benevolencia para convosco, vos concedemos amorosamente no Senhor, a vós, ao vosso clero e a todos os fieis confiados á vossa vigilancia, a benção Apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no dia 19 de março de 1894, anno decimo septimo do Nosso Pontificado.

LEÃO PP. XIII.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Congresso!

INSISTIR n'um bom pensamento é consequencia de uma boa convicção formada, é perseverança não é teima; a insistencia vence os irresolutos, que nem sempre são de má vontade no fundo; a boa convicção produz a boa acção, e o bem não pôde ser feito sem Deus: «Sine me nihil potestis facere» é Texto Divino! Uma boa idéa tem o seu valor intrinseco, é por este, que nos devemos decidir, sympathisemos ou não com a pessoa, que a faz presente; aproveita-se o que é bom sem que seja perguntado de onde vem; a carta de personalidade ou de localidade nunca deve ser exigida a um bom pensamento, que vem de extranho. E' nobre aceitar o conselho do humilde; e assim porque não será dado agasalho ao alvitre offerecido aos Vimaraneses para que estes se decidam a promover em sua catholica, nobre e vetusta Terra, a reunião do Congresso Eucharistico? Que Gloria immorredoura para Guimarães será o ter sido em Portugal o Berço dos Congressos Eucharisticos, ella que o é da Monarchia Lusitana! Cousa alguma outra não poderá glorificar-a mais, nem dar-lhe precedencia indisputavel! Que Guimarães dê tal prova de amor «Ao Sacramento do Amor por excellencia!» Não será mister repetir aqui o que affirmámos n'outro escripto quando dissemos: Guimarães possui todos os Elementos (Pessoas e Cousas) para que dentro de seus muros se realice o oitavo Congresso Catholico em Portugal e dedicado Este «Ao Santissimo Sacramento do Altar!» E tendo tudo só lhe faltará iniciativa? não é de esperar. Portugal tem já a experiencia «Graças a Deus!» do que são os Congressos Catholicos, como são elles convocados, realizados e seguidos. O dia, em que fôr annunciado que se realisará n'este Reino o Congresso Eucharistico, será abalado Salutarmente todo este Paiz, e de algum modo será dia de communhão—espiritual—geral

só pelo annuncio recebido; e de desagravo ao Deus-Homem! Ainda ultimamente ou ha pouco mostrou Guimarães ser capaz de iniciativa para importantes serviços catholicos: trabalhando e conseguindo com justiça, que fosse conservada a Veneranda, Insigne, Vestusta, Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira; e promovendo com exito glorioso o erecto Monumento á Magna Memoria do Pontifice-Summo Pio IX. Tão bom espirito iniciador por certo não se estancou, e ver-se-ha Guimarães com novo testemunho do que vale em seus sentimentos catholicos, e em suas condições de vária e notavel importancia social, chamando e recebendo como Collegas Congressistas os que de diferentes localidades concorrerão a tomar parte no desejado Congresso Eucharistico! que será mais uma Pagina Dourada da Historia de Guimarães. Esta Cidade abrange: Piedade, Sciencia, Artes, Monumentos, Nobreza, Commercio, Industria; e se lhe falta Navegação tem dado navegadores. Quando se falla de Guimarães ha sempre um que especialmente grato, nem admirando tendo sido o Ubi onde foi que brotou nma Arvore que estendeu seus braços até ao Extremo Oriente, dando gloria a Deus e fazendo, pela Fé Catholica e pelos seus denodados esforços verdadeiramente Christãos, de um Povo em limites apertados «O Povo das Cinco Partes do Mundo!» E é por isto que ainda ha pouco Portugal teve Elogio da Bocca mais auctorizada na terra, sim a de Sua Santidade Leão XIII! Portugal ainda pôde ser Portugal porrem debaixo de uma condição sine qua non! a condição é: Ser fiel ás Quinas, (Symbolo das Chagas de Christo) como fieis «Lhes» fôram seus Maiores! A não ser assim outro Lugar haverá onde seja seu tumulo, que se está encarreando de o procurar a Modernismo. Guimarães! faz-te cada vez mais forte no «Santissimo Sacramento do Altar» e reforça-te abraçando em teus braços O Congresso Eucharistico! será abençoada de Deus pela Benção do Seu Vigario; as graças e favores celestes choverão sobre ti por teres tomado uma resolução, que empenhará em teu beneficio «O Sacramento do Amor por excellencia!» O Congresso Eucharistico será Um Pacto de Alliança com Jesus-Sacramentado, Que Decretou ficar no Tabernaculo para de Este passar para o nosso peito; Que Bondade Propiciadora entre os homens e «O Padre Eterno!»

Dom Antonio de Almeida.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

## O diabo e as suas obras

(Continuação do n.º antecedente)

V

**A**o explicar Sancto Thomaz os diversos sentidos em que pôde tomar-se a palavra *tentação*, diz entre outras cousas, «que á impugnação da virtude se chama tentação: *«Ipsa impugnatio virtutis tentatio dicitur.* A qual impugnação, continúa, «pôde provir de um principio intrinseco ou extrinseco. Se provém de um principio intrinseco, a saber, da *«rupção da carne*, chama-se *tentação da carne*; mas se provém de um principio extrinseco pôde ser, ou porque «esse principio extrinseco impugna a «modo de objecto, e se chama *tentação do mundo*, em quanto as coisas do mundo attrahem o coração do homem; «ou impugna a modo de agente, que «arrasta ao peccado, valendo-se de «persuasões, terrores, caricias, etc., e «se chama *tentação do inimigo*, isto é, «do demonio e dos que obram como «membros seus (1).» Com isto declarada fica a razão philosophica dos tres inimigos da alma, de que nos fala o catecismo da doutrina christã, em harmonia com o que nos ensina S. Pio V, em o nunca assás meditado Catecismo Romano, quando nos diz que, em quanto vivemos n'esta vida mortal, por todas as partes *somos combatidos* pelo mundo, diabo e carne (2). E falando o mesmo Doutor Angelico da tentação do demonio em particular, accrescenta «que n'ella se distinguem dois fins, um, que é remoto, consiste em induzir ao peccado... e outro, que se chama proximo, consiste em prescrutar qual seja o vicio a que está cada um mais inclinado e arrastal-o mais facilmente á culpa. (3)»

D'esta doutrina se collige com quanta razão se diz que o homem é tentado pelo demonio, visto que são propriamente o maligno espirito e seus membros, os homens perversos, quem o induzem directamente ao peccado e intentam perdê-lo, servindo-se dos attractivos da carne e das coisas do mundo, ao passo que o objecto e o fim primario da carne e dos attractivos das coisas mundanas é o gôzo do prazer sensível, e não

a morte espiritual e eterna do homem (1). E clara fica a razão por que ao diabo por antonomasia se chama o *Tentador*, o qual, como se diz no Evangelho, «se acercou de Jesus Christo (2),» e, como escreve S. Paulo a seus discipulos: «que temia os não houvesse tentado o *tentador* (3).»

Innumeraveis são os logares da Sagrada Escriptura, particularmente do Novo Testamento, onde apparece que o officio e occupação do demonio consiste em tentar os homens, como aquelle em que se lê que o *diabo haviu suggerido no coração de Judas o designio de entregar Jesus a seus inimigos* (4), a já citada Epistola de S. Pedro a admoestarnos que o *diabo, d similhaça de leão bramidor, voltêa em redor de nós buscando a quem devore* (5), e o livro do Apocalypse, onde se lê que *Satanaz está seduzindo o mundo inteiro* (6), e assim n'outras muitas partes. Não ha porém, em nosso iutender, outra melhor declaração do que sejam as tentações diabolicas que a que o mesmo Jesus Christo nos dá, alludindo á tentação de que no paraíso foram victimas os nossos primeiros paes, quando a serpente tentou a Eva para que comesse do fructo da arvore prohibida, seduzindo-a com a enganosa promessa de que seriam como deuses, conhecedores do bem e do mal (7): *O diabo era homicida desde o principio e não permaneceu na verdade, porque não ha verdade n'elle. Quando fala mentindo, fala como quem é, por ser, de si, mentiroso e pae da mentira* (8). De cujas palavras se deduzem tres importantes verdades: 1.ª—que o fim do tentador é perder-nos, tirando-nos a vida: *Ille homicida fuit*; 2.ª—que este é seu officio já desde o principio: *Homicida erat ab initio*; 3.ª finalmente—que para fazer-nos cair em peccado e perder-nos eternamente, vale-se da mentira: *Quia mendax est et pater ejus (mendacii)*.

Em tam sentenciosas palavras temos a chave que decifra a maior parte dos enigmas ou mysteriosos phenomenos que trazem inquietos e perturbados a muitos homens. Fica pois assente como base firme, por mais que aos incredulos cause riso, que o demonio é o tentador dos homens. E intentam aquelles desventurados illusos, que fazem burla e menosprezo d'estas grandes verdades, que elles são as principaes victimas do demonio, e a mesma lastimosa ce-

gueira, que os induz a não fazerem caso d'estas verdades de fé, é o mais fatal symptoma de que por completo os tem o diabo seduzidos e enganados, sendo moralmente impossivel escaparem ás redes em que andam enleados.

A vida do homem sobre a terra, diz o Espirito Sancto, é uma guerra perpetua (1), e muitos sanctos Padres interpretam estas palavras, da guerra continuada que nos move o demonio, por quanto, segundo as sobredictas expressões de Sancto Thomaz, «se vale o maligno tanto do mundo como da carne, para sem descanço nos combater»: o que faz opinar a muitos doutores que se ao demonio se não devem todas as tentações de que nos vemos combatidos, não é ao menos inverosimil, que por sua excessiva malicia e pelo determinado proposito que tem de perder-nos, concorra e entrevenha em todas as tentações e peccados, já mediante o concurso dos homens ou attractivos do mesmo mundo, já finalmente valendo-se de nossas mesmas paixões, que, por assim dizer, anima com seu sópro, communicando á paixão novos e violentos impulsos. A este proposito diz Sancto Ignacio Martyr, que o *diabo é o inventor e a causa de todo o mal que ocorre no mundo; que a elle se deve o ter Eva tentado a Adão; que foi elle quem matou Abel por mão de Caim, quem atormentou a Job, quem excitou o povo judeu contra Jesus Christo, quem exerce sua força e efficacia, e domina, segundo a expressão de S. Paulo, sobre os filhos rebeldes da Igreja* (2). S. João Damasceno accrescenta: *Não ha vicio nem genero algum de affectos impuros que não procure excitar em nós* (3).

Sancto Irineo afirma tambem que *nunca está quieto nem consente socego aos homens; sempre os está tentando e seduzindo, sempre impellindo ao peccado* (4). No sentir de S. Chrysostomo, «tal é seu afan em prejudicar-nos e a tanto chega n'isto sua cólera e ousadia, que com frequencia busca o mesmo impossivel, e não só combate aquelles cuja ruina vê anticipadamente, mas ainda aos que hão de sair vencedores, embora com grande vexame e confusão d'elle (5).»

O nosso soberano Pontífice, nos Exorcismos a que nos vimos referindo, ao descrever os males sem termo que o demonio causa no mundo, exprime-se do seguinte modo: «que derrama nos «homens de intendimento depravado e «coração corrompido a peçonha de sua «maldade, á maneira d'um rio immun-

(1) S. Thom. ib. ad 5.

(2) *Et accedens tentator* (S. Math. IV, 3).(3) *Ne forte tentaverit vos is qui tentat.* (I Theosal. III, 5).

(4) Joan. XIII, 2.

(5) I Pet. V.

(6) Apoc. XII.

(7) Gen. III.

(8) Joan. VIII, 44.

(1) Job, VII, 1.

(2) S. Ignat. Mart. Epist. 9 ad Smyrenens.

(3) S. Joan. Damasc. lib. 2, cap. 4.

(4) S. Iræn. lib. 1, caps. 23, 24.

(5) S. Chrysost. Hom. 1 de Lazaro.

(1) S. Thom. in lib. II Sent. dist. 21, q. 1, c. 1.

(2) *Quos undique caro, mundus et Satanaz oppugnat.* Cath. Rom. in quint. petit. orat. Dom.

(3) S. Thom. in lib. II Sent. dist. 21, q. 1, c. 1, ad 2.

«do que tudo invade, infiltrando lhes o «espírito da mentira, da impiedade e da «blasphemia, e o halito mortifero da in- «juria e de todos os vicios e iniquida- «des (1).» E em verdade, conhecedor como é de nosso corpo debil e carne fraca, e da influencia decisiva que em muitos exercem o espirito da suberba, as vaidades e loucuras do mundo e os prazeres dos sentidos, segundo a experiencia que tem das tendencias e disposições de cada um, seduz ou ataca, acaricia ou incita, com o suberbo designio de senhorear-se do mundo, como previne o mesmo Pontifice, *vehementer erectus est*, para perder as almas que não de occupar os thronos que elle e seus anjos apóstatas deixaram vãos no céo por sua damnada suberba. Esta verdade havia já sido ensinada por S. Cypriano, no formoso livro que escreveu exhortando ao martyrio, por estas solemnes palavras: *Illa já quasi seis mil annos que o diabo se occupa em tentar-nos e combater-nos. Com a experiencia adquirida e o exercicio prolongado d'este seu antigo officio, conhece todos os generos de tentações, todas as artes e astucias de que deve lançar mão para nos dominar e vencer. Ao encontrar algum christão desprevenido, que não esteja mui solícito e vigilante, e prepara do devéras para o combate, envolve o na embuscada, aproveitando-se de sua torpeza, surprehende-o por falta de precaução, e engana-o d'custa da impericia e indolencia que n'elle encontra (2).*

O ponto porém a que de preferencia dirige seus ataques o commum inimigo, segundo nos adverte o nosso Chefe Supremo, sempre vigilante e peritissimo, é a Sancta Igreja e ao Pontificado Romano. Em sua incomparavel sagacidade intende o iniquo tentador que, perseguida e attribulada a Igreja, desfallecem muitos, entibia-se a fé, e d'ahi resultam grandes deserções e apostasias. Por isso concita e move suas hostes para que lhe declarem guerra sem tregua nem descanso, ora por meio de calumnias apresentando-a como inimiga da prosperidade dos povos; ora insultando e menosprezando os dogmas e mysterios; ora escravizando-a com leis infamemente cavillosas, para que não possa com liberdade exercer a sua salvadora missão; ora, finalmente, arrebatando-lhe os bens de que podia dispor para os actos magestosos do culto divino e sanctificação dos homens, ha levado a Igreja a uma situação angustiosa e intoleravel, que é a causa da eterna ruina e perdição de muitas almas. Mui claramente o affirma o Sum-

mo Pontifice Leão XIII com estas sentidas palavras: «Homens abominaveis e «malvados encheram de amargura a «Esposa do Cordeiro immaculado, satu- «raram-na de dôr, puzeram mão sa- «cilega sobre quanto possuia. (1)»

Pelo que se refere ao Supremo Pontificado, em poucas mas significativas palavras, exprime o Sancto Padre a malignidade dos instrumentos de Satanaz: «No mesmo ponto em que se acha «estabelecida a Cadeira do Bemaventu- «rado Apostolo S. Pedro, a Cadeira da «Verdade que ha de illuminar todas as «nações, não posto o throno da abomi- «nação de sua impiedade, com o per- «verso designio de que, ferido o Pas- «tor, possam dispersar o rebanho (2).»

De mais é sabido isto. Já desde muito tempo, mas especialmente no seculo corrente, trabalharam as sociedades secretas em destruir o poder temporal da Sancta Sé, conscias do muito que esta soberania era necessaria para o livre exercicio do Poder espirital em beneficio da Igreja e da propria sociedade civil, e lograram realmente que onde foi posta a cadeira da Verdade se elevasse tambem a cadeira da pestilencia e synagoga de Satanaz, de que são vilissimos instrumentos aquelles homens iníquos, segundo a expressão de Leão XIII, que se acham filiados nas seitas; ou membros e abominaveis ministros, como chama Sancto Thomaz aos inimigos de Deus; ou filhos e descendentes seus, como disse Sancto Ignacio Martyr (3), e o mesmo Jesus Christo chama no sancto Evangelho aos inimigos da verdade revelada. Todos conhecemos as abominações praticadas em Roma na invasão dos Estados Pontificios, os escandalos e blasphemas com que a cada passo se insulta a Majestade do Soberano Pontifice, os monumentos levantados á apostasia e ao vicio, os insultos que se repetem sem cessar ás coisas mais sanctas e sagradas, chegando-se aonde ninguem podia pensar, isto é, até ao insulto e escarneo da nossa dulcissima e amantissima Mãe a Virgem Maria. Por que, em sentido, não metaphorico mas natural e proprio, se attribuem ao diabo taes excessos e abominações, inventadas para destruir, se fosse possivel, a Igreja de Christo, e apagar da terra o nome christão; pois como foi o diabo que tentou a Judas

para entregar a Jesus nas mãos dos judeus, e, no dizer de Sancto Ignacio Martyr, quem excitou os judeus a crucificarem o divino Salvador (1), assim tambem affirmamos, com a maior propriedade, é que o demonio quem exalta os animos dos homens perversos contra a Esposa do Cordeiro. Porque ha certa classe de delictos, cuja enormidade é superior á malicia natural dos homens, e é tam propria do maligno espirito, que só pôde ser o demonio quem os invente, e instigue e seduza os homens para que os practiquem. A pérfida traição de Judas, vendendo a Jesus por trinta dinheiros; o odio a Deus e á Sancta Igreja, dos sectarios de nossos tempos; a propaganda impia de muitos homens descrentes, tam só encaminhada a apagar a fé nos corações sinceros; as calumnias que se inventam contra o sacerdotio para tornar odioso o seu ministerio aos olhos das ignorantes multidões; a instalação de escholas sem Religião e sem Deus; as horrendas profanações commettidas em algumas lojas maçonicas, nas quaes é cuspada e pisada aos pés a Hostia sacrosancta; a abertura de capellas protestantes nas nações catholicas, como ainda ha pouca na capital de Hespanha, apesar do protesto de todo o episcopado e da immensa maioria dos hespanhoes; a constituição de certas leis para facilitar a propaganda do erro e do vicio e deixar impunes os insultos feitos a Deus e á sua Igreja; a erecção em Roma d'um monumento em honra da apothese do vicio e da apostasia, qual foi o de Giordano Bruno; os gritos infernaes que se ouviram na mesma cidade dos Papas, ha anno e meio, por motivo da peregrinação dos operarios francezes ao Vaticano de—*Morrã os peregrinos, morra o Papa, fogo ao Vaticano, abaixo o clero, fóra a Religião*; os barbaros insultos de que foram victimas inoffensivas mulheres e alguns sacerdotes e bispos, só pelo delicto de serem peregrinos; a sacrilega offensa ao nosso sabio, sancto e sobre toda a consideração veneravel Pontifice, ao ser levantado o seu retrato, fazendo-o objecto do ludibrio das desenfreadas multidões, e entregando-o publicamente ás chammãs; as blasphemas com que foi ultrajada a mesma Imagem da Sanctissima Virgem; a adoração que se tributa ao diabo em algumas lojas maçonicas e o alvoroço com que foi passeado em triumpho o seu estandarte nas ruas e praças da mesma Roma, como em um dos dias de desvario revolucionario se passeou na capital da Catalunha o estandarte com o lemma «Guerra a Deus»... crimes

(1) *Ecclesiam, Agni immaculati sponsam, vaferrimi hostes repleverunt amaritudinibus, inebriarunt absinthio; ad omnia desiderabilia ejus impijs miserunt manus.* (Leo XIII Exorc. Ad S. Mich. precentio).

(2) *Ubi Sedes Beatissimi Petri et Cathedra Veritatis ad lucem gentium constituta est, ibi thronum posuerunt abominationis impietatis suae; ut percusso Pastore, et gregem dispergere valeant.* Leo XIII, ib.

(3) S. Ignat. Mart. epist. 9 ad Smyrn.

(1) Leo XIII Exorcis. Ad S. Mich. precentio.

(2) S. Cyprian. in praef. lib. de exhortat. ad Martyr.

(1) *Qui plebem judaicam concitavit adversus Dominum* (S. Ignat. Mart. epist. 9 ad Smyrn.)



A BALÊA

são estes tão horrendos, que só podem ser inventados e suggeridos por instrumentos e ministros do demonio: a malicia natural do homem, repetimos, não chega a tanto.

Porque, ao discorrer assim, nos fundamos não só no senso commum de todos os homens que pensam, mas tambem nos principios philosophico-theologicos de Sancto Thomaz, quando se occupa das tentações, em sua admiravel *Summa Theologica* e em seus *Commentarios* sobre o livro das Sentenças. Com effeito, ao falar dos tres inimigos da alma e das tentações respectivas de cada um d'elles, diz, com respeito ao demonio, que este tenta a modo de agente, induzindo ao peccado (1); que só o diabo se serve da tentação para

fazer cair os homens no peccado, intento que realisa por si mesmo, ou indirectamente, servindo-se do mundo e da carne como de instrumentos (1); e finalmente, acrescenta o Angelico Doutor, sempre o diabo tenta para perjudicar, precipitando o homem no peccado, e se alguma vez tambem o homem tenta a seus semelhantes d'este modo e com este fim, procede n'isto como ministro do mesmo diabo (2).

Suspeitamos que alguns de nossos leitores não conheçam todo o alcance d'esta doutrina, e digam entre si que

(1) *Quia illi soli... convenit impugnare virtutem cum intentione accidendi hominem per peccatum... vel quia ipse utitur rebus mundi et carne sicut instrumentis.* (S. Thom. in lib. II, sent. d. 21, q. 1, a. 1, ad 2.)

(2) *Diabolus semper tentat ut noceat, in peccato precipitando... ut si homo aliquando peccatum persuadendo, terrendo, blandiendo, sic tentet, hoc agit in quantum est minister diaboli.* (S. Thom. I q. 114, art. 2.)

a consideram de pouca ou nenhuma utilidade para os fieis, ou, quando muito, para o commum dos catholicos. Assim costumam philosophar muitos homens do seculo actual, em cujos entendimentos brilha frouxa e tibia a luz da fé, e não nos maravilha haja bons catholicos a pagarem tributo a esta debilidade de crença; por que se vão inclinando a considerar as coisas segundo o criterio puramente humano, graças ás correntes do naturalismo que tudo invadem, e poucos são, infelizmente, entre os catholicos, os que se deteem n'estas verdades, reputadas coisas dos tempos idos, de pouca ou nulla applicação na epocha hodierna. Mas, em verdade, não é assim.

Pelo contrario, tem tal e tanta importancia, que são ellas meio principalissimo para nos explicar o estado em que hoje se encontra a sociedade, sendo tambem como a occulta medicina que

(1) *Per modum agentis, qui trahit ad peccatum persuadendo, terrendo, blandiendo, sic tentet, hoc agit in quantum est minister diaboli.* (S. Thom. in lib. II, Sent. d. 21, q. 1, art. 1.)

póde curar os males que todos lamentamos.

(Continúa)

Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.

## SECÇÃO HISTORICA

### Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal <sup>(1)</sup>, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Ex.<sup>mo</sup> e Rv.<sup>mo</sup> Snr. (2)  
Minhas Snrs.  
Meus Snrs.

Estava muito longe do meu espirito a idea de que teria d'occupar este lugar, d'apresentar-me perante uma assembleia tão conspicua e n'uma solemnidade tão grandiosa; que teria de fallar aqui, tribuna de tamanhas responsabilidades para todos e muito mais para mim, cuja esfera d'actividade religiosa e social quasi se tem circumscripção á pastoreação de habitantes do campo que na maior parte das vezes apenas têm necessidade d'algumas advertencias, formuladas em termos chãos e despretenciosos, como simples e singelo é o seu viver.

Fallar n'esta occasião solemníssima em que por modo tão brilhante Braga commemora um dos factos, que nos tempos actuaes maior honra lhe granjeou, a consagração da archidiocese ao Sagrado Coração de Jesus, facto que é uma das mais valiosas pedras que fulgurantissimamente se destaca entre as muitas que compoem a refulgente coroa do venerando prelado, que o iniciou e que viu o seu pensamento abraçado com todo o entusiasmo não só por esta religiosissima cidade, mas por todos os que se presam de serem seus subditos amantissimos, que são, creio-o bem, todos os habitantes d'esta extensa e populosa archidiocese; fallar em Braga, n'esta cidade que se impoe ao meu respeito e consideração pela veneranda vetustez de muitos dos seus monumentos religiosos e civis, que são um documento innegavel dos nobilissimos sentimentos de seus filhos, que com legitimo orgulho me indicam esses padrões gloriosos da sua laboriosa existencia, traduzida em tantos actos de bemfazer pelos infelizes, sob qualquer

aspecto que se encare a penuria e a indigencia; n'esta cidade que se ufana de ser a Roma portugueza não dever ter em menor consideração, e porisso mesmo, o ser o foco luminoso d'onde irradiam para todos os lugares da sua vastissima archidiocese os raios vivificadores da instrucção, as luzes da sciencia, que espargem com mão prodiga em tantos estabelecimentos litterarios, que são a sua honra e a sua gloria; fallar perante um auditorio tão numeroso, tão distincto e tão illustrado, a que nem mesmo mingua a bella e encantadora presença das nobilissimas senhoras bracharenses, que sempre se honram de cumprir os seus deveres domesticos, religiosos e sociaes sem que as coibam os sarcasmos d'uns ou as malquerenças d'outros; fallar n'este conjunto de circumstancias ponderosissimas é para mim uma ousadia, que, se não toca as raizas da demencia, não fica, quiçá, áquem das da temeridade. Vá portanto a responsabilidade a quem não admittiu fundamentadas desculpas.

Annos antes eu poderia apresentar-me com mais afoutesa, teria para me animarem, servir-me-hiam de salvaguarda o olhar e o sorriso d'aquelles, cuja lembrança saudosa jamais se apagará do meu coração, porque me foram mestres doutissimos e por equal amigos extremosissimos; hoje porem que a quasi totalidade d'aquelles que no seminario d'esta cidade, espandendo as trevas do meu espirito e dando-me os conselhos da sua sabedoria e prudencia, encaminharam meus passos na senda escabrosa da sciencia, já desapareceu d'entre nós, vejo-me quasi desconhecido perante tão selecta assembleia, todavia esses que restam serão ainda hoje, não só os amigos generosos, como o foram sempre, mas sobretudo os patronos valiosissimos que me alcançarão de V. Ex.<sup>sa</sup> a desculpa tão necessaria para tamanho arrojado. Quem a boa arvore se acolhe, boa sombra o cobre.

Quanto a V. Ex.<sup>sa</sup>, Ex.<sup>mo</sup> e Rv.<sup>mo</sup> Snr., julgo desnecessario implorar protecção ou captar benevolencia. Um padre, e ainda mais um parochio, por nullo que sejam os seus merecimentos, por desvaliosos que sejam os seus serviços, está sempre bem junto do seu prelado e se esse prelado, aos dons do espirito que o nobilitam, á eminente sciencia que o enaltece, allia os predicados d'um coração por extremo bondoso, que o tornam querido; se esse prelado é, como V. Ex.<sup>sa</sup> Rv.<sup>mo</sup>, dotado d'uma bondade carinhosa, que já se tornou proverbial n'esta archidiocese, então o padre, o parochio acha-se plenamente á vontade, senhor de si; falla sem vacillação nem temor, o que não exclue o respeito e consideração, que Vos são

devidos; é o filho obediente ante o pae extremoso.

Posto isto, meus senhores, vou entrar no assumpto que escolhi, e antes de mais nada direi a rasão da minha preferencia.

Esta academia, que tem em vista a commemoração da consagração da archidiocese ao S. C. de Jesus, realisa-se no anno jubilar do Summo Pontífice Leão XIII e n'um edificio destinado á instrucção da mocidade, devido á nunca assás louvada iniciativa d'um benemérito, quanto modesto sacerdote, que com esta fundação adquiriu, como poucos, jús ao respeito e consideração publica, tendo sido grandemente coadjuvado pelo auxilio das almas caridosas e sobretudo protegido pelo Primaz das Illespanhas; por estes dous motivos, meus senhores, sem perder de vista o assumpto da festa, pareceu-me não vir fora de proposito ligar o papado e a cadeira primacial com a instrucção portugueza; chamavam-me para este campo as razões adduzidas e ainda a minha tal ou qual predilecção pelos assumptos historicos.

Assim tratarei: 1.º protecção dada pelo papado ás sciencias e letras em Portugal;—2.º protecção dada pelos arcebispos de Braga ás sciencias e ás letras.

E' sobremodo largo o campo aberto ás minhas investigações; a estreiteza do tempo não me consente arrotealo como era mister, nem eu tenho pulso para obra de tamanho folego. E' arido, talvez, o assumpto, nem eu sei amenisalo como era para desejar; ainda bem que me foi dado fallar em primeiro lugar, pois o ledio, que eu por ventura possa causar será mais um motivo para V. Ex.<sup>sa</sup> apreciarem, como é de justiça, os distinctissimos oradores a quem cederei a vez, que não só nos instruirão com o seu profundo saber, mas nos deleitarão com o seu dizer suave e attrahente.

(Continúa)

## SECÇÃO CRITICA

### Voltarão os frades?

(Continuado do n.º 1)

Preso por ter cão...

E' tal o odio dos livres-pensadores e de alguns liberaes contra as ordens religiosas, que por tudo as censuram e por tudo as acham prejudiciaes. Assim as consideram, como instituições e da mesma forma veem em todas, como em cada um dos seus membros, só homens cheios de defeitos indesculpaveis e dignos até de castigos muito severos. Para provar esta triste, mas in-

(1) Este discurso foi proferido pelo seu auctor em Braga na Academia litteraria realisada em 16 de maio de 1893 no Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.

(2) Arcebispo Primaz, D. Antonio José de Freitas Honorato.

contestavel verdade, não será mister um grande esforço de memoria e um longo trabalho intellectual. Falaremos, por agora, dos frades considerados individualmente e guardamos para outro capitulo o falarmos d'elles como instituições ou na sua collectividade.

E, advirta-se, que se diz hoje contra os frades o mesmo, que se dizia, quando se tratou de arranjar pretextos para elles serem expulsos, e o mesmo se diria, se viessem a restaurar-se as ordens religiosas. E, guardadas as devidas differenças, o mesmo se diz com relação ás pessoas do sexo feminino, que, ou por voto ou por qualquer conveniencia, vivem nos mosteiros.

Exemplifiquemos, pois:

—Se apparece um frade magro, não dizem os inimigos dos institutos religiosos, que isso é por organização natural do individuo, ou por quaesquer achaques, resultantes d'essa organização, ou pelos longos estudos e vigílias. Dizem logo, que elle está assim, por que é uma victimia do fanatismo, por que as estupidas resas e os jejuns rigorosos o poseram n'aquelle estado.

Outros, mais maledicentes, dirão que o frade está n'aquella magreza por effeito das orgias, do abuso da embriaguez, da sensualidade e de tudo o que seja intemperança.

—Se, porem, apparece um frade gordo, corádo e bem disposto, dizem logo os mesmos inimigos: Que não admira, que elle assim esteja, porque nos conventos, não ha mais vida do que comer bem, beber melhor; dormir todo o dia e passar uma vida na ociosidade e na mandriice, como um animal suino, que está na ceva.

Note-se, porem, que os maiores inimigos dos frades, os que assim fallam, são os que passam a vida, como dizem, que os frades passavam. Ha, porem, uma differença. Os frades podiam andar bem dispostos, por que a sua natureza e vida regular para isso concorriam; os seus detractores andam quasi todos magros e tem uma vida curta, não pelas penitencias e pelos jejuns, mas por que passam as noites em orgias, nos jogos e nos theatros e por que arruinam a saude com os vicios, de que sempre estão accusando os frades. Mas continuemos.

—Se um frade (ou uma freira) morre de pouca idade, applicam ao facto os mesmos argumentos, que costumam applicar, para provar a causa do estado de magreza de qualquer membro de uma ordem regular.

—Se morre de idade avançada, dizem logo os maldizentes: Que não admira, que o frade (ou a freira) durasse tantos annos, por que tinha uma vida de mandriice; que comia bem e

bebia bem e do melhor; que dormia á regalada todo o dia e toda a noite; que não tinha cuidados; que tinha uma vida de porco cevado; que os trabalhos não o mortificavam; que não viveria tanto, se andasse cá por fóra a trabalhar como qualquer artista, qualquer cavador, qualquer negociante ou qualquer funcionario publico, zeloso no cumprimento de seus deveres . . . . .

—Se um frade (ou uma freira) era (ou é) apurado no seu habito e amigo de ser limpo com a sua pessoa, na sua cella e em tudo o que lhe dizia respeito, não faltavam argumentadores contra um tal procedimento. Já se dizia: Que taes apuros são improprios de quem se dedica a Deus; que taes luxos são mais de quem trata das coisas do mundo, do que de pessoas, que aspiram á perfeição do espirito e aos bens celestes; que as pessoas, que elevam o seu espirito a Deus e a sua intelligencia ao Bem Supremo não se prendem com estas exterioridades, só proprias de espiritos acanhados ou de pessoas vaidosas . . . . .

—Se, porem, um d'esses individuos não trata de andar tão apuradamente e nos seus objectos não tem um aceio muito excessivo, tambem não falta, quem diga: Que uma tal pessoa é indigna da convivencia da boa sociedade; que seria um grande erro encarregar a da educação de uma donzella (se a tal pessoa é freira) ou de um mancebo (se é frade), porque viria eivado do vicio de ser em tudo sórdido e um desleixado; que não admira, que um frade seja immundo, por que, em geral, não teve educação fina, vive sem familia e só trata de comer bem e dormir sem cuidado . . . . .

—Se n'um convento se faziam obras, ainda que indispensaveis para as commodidades dos seus habitantes ou para a conservação do respectivo edificio, já os malevolos gritavam: Que os frades queriam viver commodamente e tanto que não podiam passar como até então, no edificio, como estava; que o dinheiro, ali empregado, é uma superfluidade e que melhor seria, se o dessem aos pobres ou o empregassem em hospitaes . . . . .

—No entanto, se por falta de meios ou por uma bem entendida economia, não se faziam obras em qualquer convento ou apenas se faziam as estritamente necessarias, para que o edificio não se deteriorasse ou não caisse, já os inimigos dos frades olhavam sarcasticamente para aquellas paredes e diziam: Que os frades não queriam proteger os artistas; que só queriam aferolhar dinheiro; que não tinham vergonha em viver n'uma casa d'aquellas;

que eram uns desleixados; que todos os rendimentos eram para fazer bem á barriga; que tal estado de ruina era o descredito dos mosteiros e uma vergonha da povoação . . . . .

—Se os frades abriam escolas, diziam os inimigos d'elles: Que os frades queriam o exclusivo do ensino; que queriam estupidificar as creanças, ensinando-lhes doutrinas fanaticas; que queriam por esta maneira ir dirigindo a mocidade para os seus fins e para a todo o tempo terem mais proselytos, mais defensores e mais individuos, educados na seita negra . . . . .

—Se não ensinavam, diziam os seus inimigos: Que os frades só queriam viver na mandriice; queriam fazer monopolio da sciencia; queriam só elles saber, para dominarem tudo e que o resto do mundo fosse ignorante, para se deixar dominar; que muito embora alguem quizesse aprender com os frades, estes não tinham methodo nem maneiras nem aptidão para o ensino . . . . .

E, no entanto, (diga-se em abono da verdade), muitos d'esses *doutores* deviam aos frades uma grande parte ou quasi tudo o que sabiam e talvez nada teriam aprendido, se os frades não tivessem commettido o *grande crime* de os haverem ensinado!

—Se havia um convento em sitio ameno, fertil, e cheio de bellezas naturaes, já os inimigos dos frades bradavam: Que elles, em havendo local formoso, já tratavam de lá edificar um convento; que queriam para si os melhores territorios, deixando, para o resto dos habitantes do paiz, aquelles, que eram de agricultura mais difficil, mais despendiosa e em pontos mais agrestes; que os frades n'esta parte eram, como em tudo, uns egoistas, uns *regalões*, uns amigos das suas commodidades . . . . .

Não se lembravam, porem, os detractores dos frades, que, se não fossem os trabalhos d'estes, muitos terrenos ainda hoje estariam incultos e que, se os terrenos e locaes dos conventos estavam assim beneficiados, era, em grande parte ou quasi totalmente, isso devido a taes trabalhos e aos muitos capitaes, que os frades ali empregaram!

—Se, porem, um convento era edificado em sitio aspero, inhospito, longe do povoado, humido, frio e em condições, todas contrarias aos principios da hygiene, e até das mais vulgares commodidades, ainda tinham, que dizer os inimigos dos frades. Já diziam: Que os frades eram uns fanaticos, vivendo assim, completamente separados do mundo, arruinando a sua saude, sem tratarem de ser uteis á humanidade; que tinham um viver egoista, um viver só

para elles, um viver estúpido ou de uma austeridade tão excessiva, que até n'isso os frades se queriam tornar salientes...

Isto diziam uns inimigos. Outros, porém, pensando de diverso modo e querendo censural-os mais acrememente, diziam: Que os frades viviam longe do povoado, em sitios inhospitos e quasi inacessiveis, não por penitencia, mas, para, longe das vistas das auctoridades e da maioria das povoações, poderem praticar toda a casta de crimes; passar mais regaladamente, sem que ninguém os perturbasse; darem mais largas aos seus sensuaes appetites...

No entanto, os frades eram *criminosos*, porque viviam em locais amenos; as familias, que, por *fas* ou por *nefas*, hoje estão de posse das propriedades, que os frades tinham n'esses locais, essas são dignas de grandes elogios, por que fazem, das propriedades, *melhor uso* do que os frades; trazem *n'as tratadas com mais esmero*; distribuem mais esmolas e fazem o *grande sacrificio* de possuirem essas propriedades, unicamente com o fim de serem uteis ao estado e aos pobres!!

E os conventos em sitios despovoados? Uns ainda não eram de tal raça, que não tivesse havido, quem os quizesse comprar por *titulos azues*; outros ficaram ao abandono e hoje servem de abrigo a corujas, mochos e outras aves! E dentro em pouco, talvez nem para isso servirão! E os templos? Esses foram profanados, como o tem sido muitos dos que estavam em sitios amenos, porque entre nós não ha dinheiro para conservar templos, mas não ha falta d'elle para saraus, para jantares, para *festas nacionaes*, para grandes hospedagens, para tudo o que seja aparatoso e *lisongeiro*.

—Segundo a opinião dos modernos *phylosophos*, se um convento era rico pelos proprios bens ou era considerado como tal, por ser de ordem monacal, esse convento não deveria existir, por que taes institutos devem servir para exemplo de humildade; por que Jesus Christo aconselhou a pobreza e viveu pobre e amou os pobres com mais preferencia; por que as riquezas desenvolvem a ambição, o amor ao luxo, aos commodos e aos regalos da vida, o que tudo é reprovado pelos preceitos do Divino Mestre; por que essas riquezas davam causa, a que os frades vissem em uma continua e vergonhosa ociosidade; por que as riquezas e as boas alfaias, pratos e objectos do culto podiam ser motivo de cobiça e, por tanto, de horribéis sacrilegios!

Agora, perguntamos nós:

N'estes argumentos, não se revella uma reñada hypocrisia e um desejo

de colorir o erro da extincção das ordens monasticas?!

—Supponhamos, porem, que se trata de um convento pobre ou de uma ordem mendicante.

Já os *phylosophos* tratam de arranjar argumentos, mais ou menos especiaes, e tendentes ao mesmo fim.

Segundo elles, taes conventos não deveriam existir, por que não tinham meios para a decente sustentação dos seus habitadores, nem para o indispensavel brilhantismo do culto; por que opprimem e vexam os povos das vizinhanças com peditorios, obrigando-os a dar-lhes esmolas, que poderiam ter outra applicação mais util; por que fica mal a pessoas, collocadas em decente posição, como a dos frades, o sujeitarem-se a pedir taes esmolas; porque este meio de servir a Deus, mendigando, já não está em conformidade com as ideias da epocha; porque os conventos pobres não estão no caso de dar esmolas e, por isso, não podem dar o sublime exemplo da caridade.....

E por esta fórma continuam os *phylosophos* argumentando. E a este respeito, é de crer que nos occupemos n'outro lugar.

—Se os frades tinham um refeitório modesto, ainda que não mesquinho, e uma razão mais limitada, posto que não o fosse tal, que elles passassem fome, já os *phylosophos*, inimigos dos frades, diziam: Que estes eram uns miseraveis; que só queriam economisar, com o fim de augmentarem as riquezas; que deante dos hospedes comiam parcamente, mas, depois, ás escondidas, nas dispensas, nas adegas, nas cellas, comiam á grande e enchiam á barriga de vinho.....

—Se os frades tinham um refeitório mais abundante, posto que moderado, já os seus inimigos exclamavam: Que os frades só tratavam de comer bem e beber do melhor; que os institutos monasticos tinham por fim a oração e a penitencia e não o dar aos seus membros occasião de mimos e de regalos; que os frades estavam ali só para passar bem e engordar na ociosidade....

Os inimigos dos frades, porem, esses não. Esses não querem viver com regalos, esses contentam-se com qualquer sardinha e um caldo de grellos; esses passam moderadamente e a sua mesa é parca e elles comem em qualquer tigella vareira e servem-se de uma colher de páu e de um garfo mesmo de ferro! Se, porem, entrarmos n'uma sala de jantar d'um d'esses, que gritam contra a abundancia e bom passadio dos frades, veremos coisa bem diversa. Esses *phylosophos modestissimos* e parcos não se contentam com

sopa, cosido e arroz e um prato de meio (coisa que nem todos os frades tinham) e um pouco de vinho ordinario.

Esses individuos hoje despresam as simples comidas, como aquellas, de que usavam os antigos portuguezes.

Agora, nas suas mezas, veem-se sopas á franceza, assados á ingleza, guizados á allemã, muitos pratos de meio, muita variedade de vinhos e muitas bebidas brancas e estimulantes, muitas iguarias custosas e muito luxo nos serviços e nos serviçoes, muito embora o callote ferva e os callotiados se lamentem.

Para os frades um pouco mais de abundancia, em dias de festa, era um grande crime; para os *phylosophos* a constante meza lauta é uma grande virtude!

\*\*\*

—Se os frades empregavam o tempo em alguns exercicios espirituaes, em palestras religiosas e em penitencias e se tinham alguns dias de abstinencia e de jejum em conformidade com as suas regras, já, na opinião dos seus inimigos, elles eram uns fanaticos, uns estúpidos, uns impostores, uns hypocritas.

—Se, porem, nem sempre tinham de sujeitar-se a taes exercicios e a taes sacrificios, e tinham alguma justa distracção, já, na opinião dos mesmos *heróes*, elles deviam ser expulsos, por que não cumpriam a regra dos seus institutos; porque não imitavam as virtudes dos seus antecessores; por que despresavam os preceitos dos fundadores da sua ordem; porque viviam n'uma relaxação escandalosa; porque só queriam gosar, mas não queriam humilhar-se ás leis da virtude nem sujeitar-se aos sacrificios.....

(Continúa).

Um catholico.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Flores da Virgem ou Novo Mez de Maria, consagrado á gloria da Mãe de Deus.»

É um volume encadernado de 275 paginas, nitidamente impresso, que contem, além das piedosas praticas para os exercicios do Mez de Maria, um magnifico *methodo para ouvir o Santo Sacrificio da Missa* e orações para antes e depois da confissão e communhão. Tem uma grande variedade de *exemplos*, que mostrando a efficacia da protecção de Maria Santissima, prendem a attenção dos fieis, e, com certeza augmentarão a sua piedade.

A' venda na Livraria Catholica de

Joaquim Antonio Pacheco. Calçada do Carmo, 6, 1.º (Rocio)—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Leão XIII

(Vid. artigo do Rv.º Sr. Padre João Guimarães)

#### A balêa

(Vid. p. 103)

A balêa pertence ao genero de mammas da ordem dos cetaceos. Vive no seio dos mares e suas dimensões são taes, que não ha animal terrestre, que se lhe possa comparar. Este genero divide-se em duas grandes secções: a das balêas propriamente ditas, que não tem dentes nas maxillas e a dos cacholotes, cujas maxillas são guarnecidas de dentes.

O seu apparecimento no mar é causa de grandes sustos para os navegantes e muitas vezes de lamentaveis catastrophes.

## SECÇÃO NECROLOGICA



Victima d'uma pneumonia finou-se em Villa Real Domingos dos Santos Lameirão, homem prestimoso, amigo do pobre, esposo digno e christão fervoroso.

Lameirão já não existe, mas poderá o seu nome tão conhecido em Villa Real e em quasi toda a provincia de Tras-os-Montes, ser olvidado por aqueles que com elle tractaram mais ou menos de perto, devisando sempre em seus actos o caracter do homem serio e honesto, o influxo d'uma consciencia recta e d'um coração compassivo a toda a especie d'infortunios? Não, porque Lameirão ainda vive em suas ohras. E na verdade, ao passar junto á sua habitação que foi, como poderá o indigente deixar de bem dizer a Lameirão, como modelo de caridade, se com elle, na companhia de tantos, muitas vezes gostosamente repartiu o fructo do seu trabalho?

Intrevados sem recurso, viuvias incansadas na sua afflicção, e creanças sem abrigo, tambem lhe não hão-de recusar sem duvida um terno affecto e uma saudosa recordação, pois que innumeradas vezes a tantas suspendeu o latego da miseria que fortemente os suscitava.

Para muitos que não careciam do alivio do corpo mas do da alma, não era Domingos Lameirão menos activo e solícito em proporcionar-lhes sacerdotes zelosos, que os congraçassem com a Divina Misericordia que tinham offendido.

Domingos Lameirão, cuidando do bem estar dos seus semelhantes, a quem amava como irmão, jamais se esquecia de si proprio.

No meio das suas aturadas lides, era rarissimo o dia em que não assistisse ao Sancto Sacrificio da Missa e em muitos se fortalecia com o Pão dos Anjos.

A recitação do terço em honra da Virgem, em que tinha uma firme confiança, tinha para elle como pratica obrigatoria de todas as noutes.

Passando d'este modo uma vida verdadeiramente christã, por ultimo, depois de munido dos ultimos Sacramentos que recebeu com grande fervor e edificação de todos os assistentes, Lameirão bem pode dizer, *não me arrependo de ter vivido.*

Se aind'assim, caridoso amigo, não estiveres fruindo lá no céu o premio devido ao fiel combatente, a esposa e familia que sempre te foi cara, muitos a quem beneficiaste e tantos sacerdotes que vezes sem numero hospedaste em tua casa com tantas provas d'estima e consideração, não hão de ser indifferentes a teus lamentos; elles satisfarão por ti ao justo Crêdor por todos os meios ao seu alcance.

Enviando á esposa e familia enlutada os nossos sentidos pesames, pedimos aos caros leitores, por caridade um P. N. por alma do fallecido.

Contando apenas 29 annos de idade tambem falleceu no Carvalho de Mouraz a Ex.ª Sr.ª D. Maria Antonia de Vasconcellos Rangel de Quadros, sobrinha do nosso presado amigo, fervoroso catholico e assiduo collaborador d'esta revista, o ex.º sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot, de Aveiro.

Sentindo devéras a provação, por que acaba de passar, lembramos a s. ex.ª a conformidade com os decretos do Altissimo; e aos nossos bondosos assignantes pedimos as suas piedosas orações, pelo eterno descanso da fallecida.

Em Braga tambem deixou de existir o ex.º sr. José Cardoso da Silva Guimarães, proprietario da pharmacia dos Orphãos. Era um fervoroso catholico e um bom assignante d'esta revista. A sua morte foi muito sentida em Braga, onde eram muito apreciadas as virtudes e o zelo de tam respeitavel cavalleiro. Orae por elle.

REQUIESCANT IN PACE

## Peregrinação a Jerusalem

Não se realiza por em quanto a peregrinação que era costume, na primavera, sair de Marselha para a Terra Sancta. Quando ella se realizar avisaremos com tempo os interessados.

## RETROSPECTO

PROCEDEU SE no domingo, 15 de abril, á eleição dos snrs. deputados da nação. Não consta, que houvesse violencias.

Fez-se tudo no meio d'uma indifferença quasi geral.

Temos, pois, novos representantes do povo... Oxalá que esses representantes cumpram o mandato dos representados, na quasi totalidade catholicos, que exigem do alto—Religião e Patriotismo. Não ha muito ainda que por todo o paiz houve um movimento importantissimo a favor da liberdade de associação religiosa. Esta nação fidelissima mostrou, que na sua grande maioria quer as congregações religiosas, porque vê n'ellas o unico meio de tornar Portugal grande nas suas colonias, fazendo respeitar o seu nome, outr'ora tam glorioso, pelo trabalho dos seus missionarios, unicos capazes de civilisar pelo Catholicismo as nossas possessões.

Mas, não é só para as colonias, que queremos os frades—queremol-os tambem no continente em nome da Religião, que professamos, em nome da historia, em nome das necessidades da Patria, que precisa de obreiros, que reformem os costumes, que moralisem pela palavra e pelo exemplo. O dia das eleições coincidiu com o do Patrocinio de S. José. O Santo Patriarcha inspire aos governantes leis sabias e justas e aos governados firmeza nos principios, que nos fizeram grandes entre as nações maiores, e submissão ás leis, que forem dictadas por uma razão esclarecida e por uma consciencia recta...

E ai de nós, se não se estabelece uma forte corrente catholica, que obste á propaganda dos principios dissolventes e ruinosos da impiedade, que já vae sahindo dos antros tenebrosos das lojas, e se apresenta nas praças publicas a coarctar as manifestações religiosas em nome da *liberdade* (chafariqueira) e a fazer arruaças a individuos, que merecem todo o respeito pela sua posição, pelo seu caracter e pela rectidão das suas intenções!... Ilaja vista o que se deu em Valencia, na visinha Hespanha. Organizou-se uma imponentissima peregrinação a Roma, composta na maior parte de operarios, unindo-se a estes vinte e dous Prelados e muitas notabilidades do clero, do magisterio e da aristocracia.

Nunca na catholica Hespanha se tinha organizado uma manifestação tão imponente em honra do Pontífice Romano. Pois esses catholicos, no pleno uso dos seus direitos, na manifestação liberrima do seu amor ao Papado, na inofensiva romaria de filhos amantes ao seu Pae espirital, foram alvo dos insultos covardes, das arruaças selvagens dos sectarios do maçonismo atheu e do livre pensamento *escravizado* a Satanaz!...

Morras ao Papa, aos peregrinos e aos bispos, assobios, pedradas, canções indecentes etc. etc. eis os *projectis* lançados por esses *infelizes* n'uma guerra feroz ao que na terra ha de mais respeitavell... A Hespanha sensata, por o senado e o congresso, o proprio Salmeron e Pi y Margall reprovaram este procedimento infame e transmittiram telegraphicamente aos representantes da Hespanha em Italia a indignação e o protesto das côrtes hespanholas.

Em Valencia prepara-se uma grande manifestação publica contra o selvagismo dos sectarios. E enquanto esses pobres *illuminados* dão morras ao Papa, digamos nós bem alto: Viva o Pontífice Romano! Vivam os peregrinos catholicos!

Mas (coitados!) esses arruaçeiros—*selvagens modernos*—em grande parte productos d'uma doutrinação deleteria, não podem deixar de sentir o remorso das suas *proesas*!... Ah! se houvesse quem os encamiuhasse, como elles poderiam lançar para longe os espinhos do remorso e sentir os prazeres d'uma consciencia tranquilla!... Pudessem elles conhecer na consolações, que a Religião Catholica dá nos seus exercicios de piedade, e, com certeza, elles deixariam de ser os arruaçeiros *d'hoje*, para serem *amanhã* fervorosos catholicos!...

Ainda no domingo, 15 d'abril, tivemos uma prova d'esta asserção na imponente solemnidade em honra do Patriocinio de S. José, celebrada na egreja

do Pequeno Seminario de Nossa Senhora d'Oliveira, pela Congregação de Maria Immaculada, composta na sua maioria de artistas d'esta cidade e de que é presidente o nosso bom amigo e exemplar sacerdote, rev.<sup>mo</sup> snr. Padre João Antonio Ribeiro Junior. Como a alma se sentia ali bem!... Como se divisava em todos os rostos as consolações de consciencias tranquilladas pela pratica das virtudes christãs!

De manhã houve communhão geral aos congregantes, ás 11 horas missa cantada por um magnifico orpheon, composto de 70 seminaristas, com acompanhamento de orgão, sendo celebrante o dignissimo Vice-Reitor, rev.<sup>mo</sup> snr. dr. Manuel de Jesus Pimenta, á tarde sermão e consagração dos jovens seminaristas a Nossa Senhora. Lá estavam em frente do altar da Virgem (uma formosissima imagem de Nossa Senhora de Lourdes collocada n'uma gruta, feita a expensas do snr. Vice-Reitor e que tem sido a admiracão de todos) alguns dos bons artistas do Guimarães, os filhos de Maria Immaculada, que não tem rancores no coração, nem injurias nos labios, mas só amor e orações á Mãe de todos nós, a quem pediam a conversão de tantas ovelhas trasmalhadas, a fim de que voltem ao aprisco da Egreja Santa...

Que differença entre o operario catholico, crente e jubiloso, e os blasphemos, os arruaçeiros, sem fé, sem alegria!... Deus os converta!...

Realisaram-se em Braga exercicios espirituacs ás senhoras d'aquella cidade, sendo o vasto templo do Seminario repleto do que ha de melhor na sociedade bracarense. Os benemeritos membros da Companhia de Jesus, rev.<sup>os</sup> Padres Campo Santo (posso illustre patricio) e Joaquim Dias Silveiras foram sempre escutados com religiosa attenção pelo numeroso auditorio. As suas praticas revelavam um ardente desejo de salvar almas e uma vastissima erudição.

Dizem-nos, que o rev.<sup>o</sup> Padre Dias Silveiras foi admiravel nas suas conferencias acerca da confissão e seus fructos, vantagens do catholicismo, principaes bens da alma etc. E não tem medo aos jacobinos *arcadicos*, de que é principal *M. O.* o infeliz *desertor*?... Não; tem compaixão... e é de ter.

O rev.<sup>mo</sup> snr. Padre Bento Rodrigues tambem fará em breve exercicios espirituacs n'esta cidade, a pedido d'algumas piedosas senhoras. E' de esperar que sejam muito concorridos, attento o conhecimento, que ha, da necessidade, que a alma tem, d'alguns dias de meditação nos santos e salutaes principios do Christianismo.

Tivemos a honra da vizita d'um novo campeão da causa catholica—«A Voz da Verdade»—jornal que se publica em Braga, ás quintas-feiras, e que está sob a direcção dos rev.<sup>os</sup> snrs. dr. Martius Peixoto, conego Barroso e Marnôco. Basta indicar estes nomes para se ficar sabendo, que «A Voz da Verdade» sera um valente defensor do catholicismo, uma publicação utilissima á Religião e á Patria. Muitas venturas e ávante!...

R.

## Secção administrativa

DO PROGRESSO CATHOLICO.

Aveiro—Funchal—Loulé.

Aos nossos prestantes correspondentes d'estas localidades agradecemos as remessas que se dignaram fazer-nos, e os seus bons serviços.

Leiria.

Ao nosso bondoso correspondente agradecemos os seus obsequiosos offerecimentos.

S. N.

Pedimos as orações dos nossos leitores pelo eterno descanso do nosso solícito correspondente de Villa-Real, snr. Domingos dos Santos Lameirão, fallecido em fevereiro ultimo.

# O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meo anno.

REDACTOR

P.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Boriz, Commissario da Ordem de S. Francisco

ADMINISTRADOR

Simão Neves

Redacção e administração—Rua Nova de Santo Antonio n.<sup>o</sup> 55 a 59—GUIMARÃES.